

## RELATO DE CASO: SÍNDROME DA PIOMETRA - HIPERPLASIA CÍSTICA DO ENDOMÉTRIO

Adriana Lucke Stigger<sup>1</sup>, Cleto Germano de Oliveira Sousa<sup>2</sup>, Kássia Martins Machado<sup>3</sup>, Thaís Fasolo Sobreira<sup>3</sup>

143

1,\* – Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP; 2,\* – Médico Veterinário, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP; 3, – Discente de graduação de Medicina Veterinária – Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

A hiperplasia cística do endométrio é uma enfermidade que acomete frequentemente as fêmeas caninas não castradas e que compromete a saúde sistêmica e reprodutiva do animal. A piometra de coto uterino caracteriza-se pelo surgimento da doença em meio a presença de um corpo uterino remanescente após a realização de ovariossalpingo-histerectomia incompleta. O presente trabalho relata o caso de uma paciente canina, castrada, com dois anos de idade, apresentando piometra de coto uterino. Salienta-se a importância da ultrassonografia como método de auxílio para diagnóstico e a importância de procedimentos cirúrgicos eficientes.

Palavras-chave: Piometra; coto; ultrassonografia; reprodução.

### INTRODUÇÃO

A hiperplasia cística do endométrio ou síndrome da piometra, é um distúrbio reprodutivo, que comumente ocorre em cadelas não castradas. O diagnóstico, normalmente é tardio, e nesses casos, a saúde sistêmica da fêmea está comprometida, necessitando que haja uma ovariosterectomia, por meio de tratamento cirúrgico (VEIGA, 2017). O efeito etiológico da piometra ainda é desconhecido, no entanto, há uma influência de diversos fatores, como o uso de hormônios esteróides durante os ciclos reprodutivos, proliferação endometrial, fatores tóxicos, como a presença de parasitos, utilização de metaloproteinases como remodelação endometrial, resultando em reações inflamatórias exsudativas e degenerativas (SCHLAFER, 2008). Os principais agentes envolvidos em infecção parasitária, são os agentes de origem urinária ou fecal: *Escherichia coli*, *Staphylococcus* sp., *Citrobacter koseri*, *Enterobacter cloacae*, *Enterobacter faecalis*, *Eduardsiella* sp. e *Klebsiella pneumoniae* (KALENSKI et al., 2012).

A piometra de coto uterino é caracterizada pela manifestação da doença do corpo uterino remanescente após a realização de uma ovariosalpingo-histerectomia (OSH) incorreta ou pela utilização de progestágenos exógenos para o controle do estro (KUSTRITZ, 2005). Os sinais clínicos somados aos exames de imagem são ferramentas muito importantes no diagnóstico da piometra de coto uterino. A ecografia, apesar de ser inconclusiva, fornece imagens que contribuem para identificar o tamanho do coto, espessura da parede uterina e presença de líquido no lúmen uterino (PRETZER, 2008). O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma cadela com síndrome de piometra de coto uterino, ou, hiperplasia cística do endométrio.

## **METODOLOGIA**

O presente relato aborda o caso clínico de uma paciente canina, sem raça definida, 31kg e com aproximadamente 2 anos de idade. Na anamnese os tutores relataram que a paciente havia sido adotada há cerca de um mês, na época anterior à adoção a paciente estava prenhe e foi realizado o procedimento de esterilização, até o momento não havia apresentado nenhuma alteração. A paciente possuía protocolo vacinal ausente e já havia recebido vermífugo. Segundo a descrição dos proprietários a paciente apresentou convulsão durante a noite, ao decorrer da crise a paciente defecou e urinou. A tutora identificou também durante a crise a presença de líquido de aspecto sanguinolento na vulva.

No exame físico a paciente apresentou frequência cardíaca e respiratória normais, temperatura corporal de 38,80, três segundos no tempo de preenchimento capilar e mucosas de coloração rósea pálida. Foi então realizada a ecografia (Figura 1), na qual foi identificado a presença de conteúdo em coto, que pesava em torno de 400g e possuía tamanho médio de 4,5cm de diâmetro.

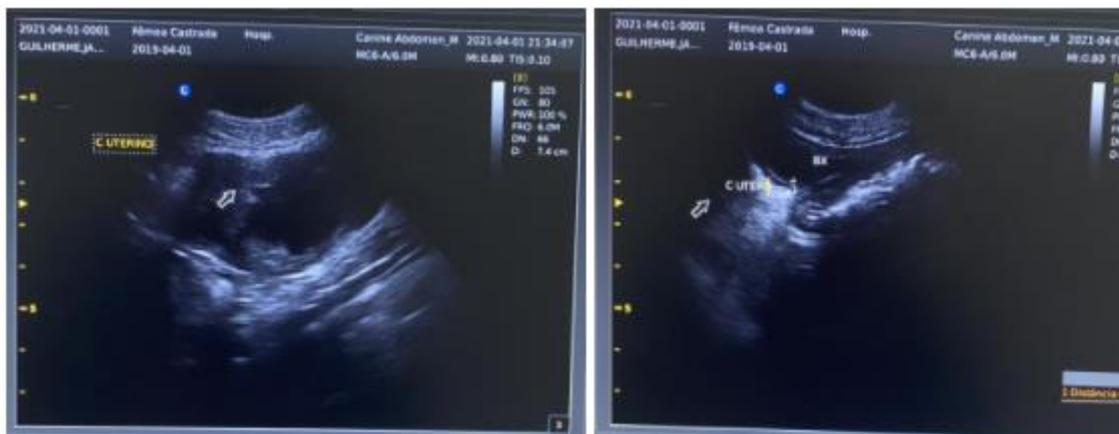


Figura 1: Imagem ultrassonográfica do coto uterino em paciente canina.  
Fonte: M.V. Cleto Oliveira.

Após a retirada do coto e término da cirurgia, a paciente foi submetida ao tratamento com antibiótico, empregando-se o fármaco Silmox 300mg, por via oral, composto de 40mg de amoxicilina tri-hidratada e 10mg de clavulanato de potássio (1 + 1/2 cp. a cada 12 horas durante 7 dias), ao uso de analgésico e antitérmico, utilizando o fármaco dipirona 500mg/mL por via oral (30 gotas a cada 24 horas durante 4 dias), e também, ao uso de anti-inflamatório, empregando-se o fármaco Maxicam 2mg, por via oral (1 + 1/2 cp. a cada 24 horas durante 4 dias).

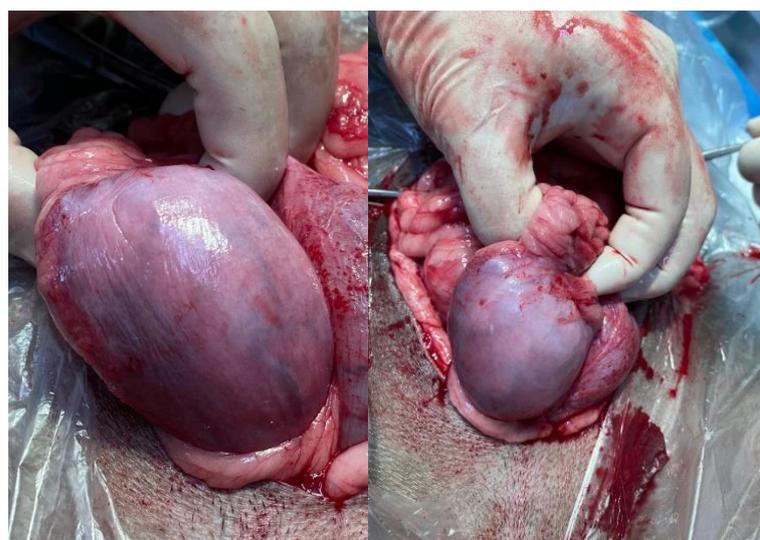


Figura 2: Imagem do coto uterino durante a intervenção cirúrgica.  
Fonte: M.V. Cleto Oliveira.

Com 10 dias de pós-operatório, a paciente retornou para a retirada dos pontos de sutura da pele. Durante o retorno para a remoção dos pontos a paciente apresentou-se saudável e não houve indicativos de complicações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a literatura consultada, a OSH é um procedimento executado com o objetivo de prevenção a enfermidades reprodutivas ou até mesmo a reprodução indesejada (BARROS, 2010). Como citado anteriormente por Stone (2007) e Smith, (2006), algumas complicações são ocasionadas pelo procedimento realizado de maneira errônea, relacionando algumas enfermidades ao ovário remanescente ocasionado pela remoção incompleta do tecido reprodutivo. Como observado na literatura, neste trabalho foi possível identificar a presença de piometra ocasionada pela permanência de coto uterino.

Exames de imagem como a ultrassonografia quando associada aos sinais clínicos, são assertivos e contribuem para determinar características estruturais (PRETZER, 2008). De acordo com Nelson e Couto (2006), o exame ultrassonográfico demonstra-se altamente eficiente para a diferenciação e identificação de estruturas e alterações uterinas. Neste caso, foi comprovada a importância da ultrassonografia, indo ao encontro das informações citadas na literatura.

Neste relato foi utilizada a abordagem cirúrgica juntamente a antibioticoterapia resultando na recuperação total da paciente, fato que confirma as informações citadas por Ettinger e Fieldman (2004) em que para a solução da problemática é indicado a intervenção cirúrgica associada a antibioticoterapia de amplo espectro e fluidoterapia.

## CONCLUSÃO

A síndrome da piometra é uma patologia recorrente na rotina clínica de pequenos animais. Por meio deste relato, conclui-se que a utilização de ultrassonografia como método para auxílio diagnóstico é eficaz, possibilitando uma conduta médica eficiente. Ademais, percebe-se que para evitar casos de piometra de coto uterino posterior à execução de OSH deve-se ser cauteloso ao realizar o procedimento, assim não permitindo a presença de cotos ou resíduos ovarianos.

147

## REFERÊNCIAS

BARROS, PATRICIA MONTEIRO DE. **Técnicas de ovariosalpingohisterectomia (osh) em cadelas: revisão de literatura.** 2010. 45 p. Monografia (Mestrado em cirurgia veterinária) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal-SP, 2010. Acesso em: 07 set. 2021.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **TRATADO DE MEDICINA INTERNA VETERINÁRIA.** 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. cap. 162, p. 1632- 1649

KALENSKI, T. A.; REINOLDES, A.; KITSIS, M.; FAUSTINO, M.; TALIB, M. S. F. & CORTOPASSI, S. R. G.; **Identificação das bactérias envolvidas na sepse grave de fêmeas caninas com piometra submetidas a ovariohisterectomia terapêutica.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, 2012, 49, 130-138.

KUSTRITZ M.V.R. – **Cystic endometrial hyperplasia and pyometra.** In: Ettinger, S.J., Feldman, E.C. – *Textbook of Veterinary Internal Medicine - Diseases of the dog and cat.* 6a Edição. Elsevier Saunders, 2005, 1676-1680.

NELSON, R. W.; COUTO C.G. **Distúrbio da vagina e útero.** In:\_. *Fundamentos da Medicina Interna de Pequenos Animais.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.p.486-487.

PRETZER, S. D. **Clinical presentation of canine pyometra and mucometra: A review,** *Theriogenology*, v. 70, p. 358- 363, 2008.

SCHLAFER, D.H.; GIFFORD, N.O.; **Cystic endometrial hyperplasia, pseudo-placentational endometrial hyperplasia, and other cystic conditions of the canine and feline uterus.**; Teriogenologia 2008; 70:349-358.

SCHLAFER, D.H.; GIFFORD, A.T.; **Cystic endometrial hyperplasia, pseudo-placentational endometrial hyperplasia, and other cystic conditions of the canine and feline uterus**, Theriogenology, v. 70, p. 349-358, 2008.

SMITH, F. O. Canine pyometra. Theriogenology, v. 66, p. 610-612, 2006.

STONE, E. A. Sistema reprodutivo. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Barueri: Manole, v.2, p. 1487-1502, 2007.

VEIGA, G.A.L.; MIZIARA, R.H.; ANGRIMANI, D.S.; PAPA, P.C.; COGLIATI, B.; VANNUCCHI, C.I.; **Cystic endometrial hyperplasia-pyometra syndrome in bitches: identification of hemodynamic, inflammatory, and cell proliferation changes**, Biology of Reproduction , Volume 96, Issue 1, January 2017, pág. 58–69.